

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Igreja de São Pedro da Cadeira, São Pedro da Cadeira / Y 39.069968; X -9.371546

Local Atual da Peça

Igreja de São Pedro da Cadeira, São Pedro da Cadeira / Y 39.069968; X -9.371546

Cronologia da epígrafe/objeto

Meados do século II d.C.

Descrição ou Caracterização

Estela funerária retangular, de calcário rosa, idêntica a outra que lhe é contígua. Apresenta danos resultantes da anterior fixação de uma grade e do pisar constante de passantes. O texto é clássico e a letra do tipo monumental, com nítida influência da escrita actuária.

A sua reutilização quase eliminou a primeira linha, restando apenas visível o D da fórmula inicial, que, atendendo à paginação, seria certamente D. M. S., invulgar na epigrafia torriense, onde predomina a forma abreviada D. M.

Saturnia é um nome raro na Península Ibérica. Deriva do teónimo *Saturnus*, um nome prestigioso, atribuído a uma colónia republicana estabelecida no sul da Etrúria. Se muitos dos antropónimos hispânicos relacionados com *Saturnus* pertence a indígenas, outros revelam uma inegável origem africana dos detentores. *Africanus* é um dos numerosos cognomes derivados de termos geográficos, comum no período republicano e tardo-imperial. Na Península Ibérica, a sua distribuição concorda com uma origem não local, de indivíduos muito romanizados.

Tendo em conta os testemunhos hispânicos dos antropónimos e a presença, no termo torriense, de elementos direta ou indiretamente relacionados com o Norte de África, como o G. *Gaecilius Gaetulicus* da Quinta de São Gião, será possível atribuir ao casal referido na inscrição uma eventual origem africana. O seu estatuto social seria modesto, talvez mesmo servil.

Condições do Achado

A estela encontra-se reutilizada como soleira de degrau, juntamente com outra lápide idêntica, no arco de acesso ao batistério da igreja de São Pedro da Cadeira.

Deverá ser proveniente dos terrenos do Casal do Formigal, fronteiros à capela de Nossa Senhora da Cátedra, a escassas duas centenas de metros de distância, onde se detetam, à superfície, achados de cerâmica romana compatíveis com a existência de uma *villa rustica*.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

A influência regional de *Olisipo*, principal porto da Lusitânia a partir de meados do século I, contribui também para a atribuição de uma presumível origem africana ao casal referido na inscrição.

Tipologia Monumental da Epígrafe

Estela

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

D(is) [·M(anibus) S(acrum)] / SATVRNIA / AN(norum) XXV / H(ic) S(ita) E(st) / AFRICANVS / VXORI MERENTISSIMAE / S(it) T(ibi) T(erra) L(evis)

Tradução do Texto para Português

Aos deuses Manes. Saturnia, de vinte e cinco anos de idade, está aqui sepultada. Africano (mandou fazer este monumento) à sua esposa tão merecedora. Que a terra te seja leve!

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

Mantas, V. G. (1985) – Três inscrições romanas do concelho de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXIV, pp. 131-137.

Imagens

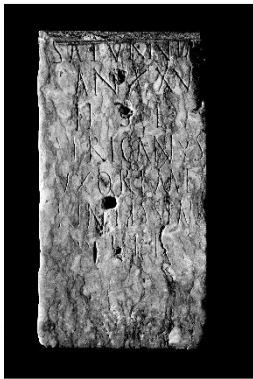


Fig. 1 - Estela funerária de Satúrnia, Igreja de São Pedro da Cadeira (Delfim Ferreira/Vasco Gil Mantas).

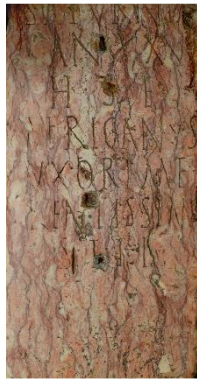


Fig. 2 - Estela funerária de Satúrnia, Igreja de São Pedro da Cadeira (Carlos Robalo).



Fig. 3 - Pormenor da estela funerária de Satúrnia, Igreja de São Pedro da Cadeira (Carlos Robalo).